

# Apresentação

Nas últimas décadas, com o rápido crescimento, o Brasil tem avançado consistentemente em muitos indicadores econômicos e sociais e vem ultrapassando parte dos desafios que se apresentam ao seu desenvolvimento sustentável. O País está entre as sete maiores economias do mundo; ocupa o 13º lugar no ranking de países de maior produtividade científica; apresenta avanços tecnológicos com destaque mundial em setores como automação bancária, metal-mecânico, papel e celulose; possui diversos programas de políticas públicas voltados para a inclusão social; tem liderança mundial em pesquisas em agricultura e medicina tropical, parasitologia, controle biológico de pragas; entre outras. É também a sede de empresas nacionais de excelência e projeção internacional, como Petrobras, Embrapa, Vale, AmBev e Embraer. Apesar desses avanços, ainda hoje apenas 8,5% da população brasileira possui formação superior, e o País carece efetivamente de pessoal qualificado e capaz para continuar avançando e investindo na ciência, na tecnologia e na inovação e, conseqüentemente, no seu pleno desenvolvimento.

Como aponta o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, a inovação é “um dos fatores decisivos para o desenvolvimento econômico e social de uma nação”. Ao lado da ciência e da tecnologia, a inovação possibilita a ampliação da produtividade e da competitividade e o alcance de uma atuação mais arrojada de um país, tal qual o Brasil, em um mundo de economia globalizada. Para inovar é preciso fomentar a pesquisa e formar quadros qualificados e aptos ao grande salto de qualidade que se faz necessário em várias áreas; é, sobretudo, necessário estimular a aproximação entre a academia e os setores produtivo industrial e de serviços.

Dada a relevância da inovação para a superação dos desafios econômicos e a estratégia de desenvolvimento, a Capes não tem poupado esforços para estimular experiências institucionais na consolidação de centros de excelência no Brasil. Enquanto promove a qualidade na formação de quadros e na ciência, atua em diversas frentes, desde a concessão de bolsas, passando pelo financiamento de projetos, pleno acesso à literatura internacional atualizada, pela promoção da cooperação nacional e internacional, adoção da sistemática

de financiamento de projetos induzidos, pelo contínuo esforço de aperfeiçoamento da avaliação da pós-graduação, até o apoio a debates e reflexões sobre novos cenários e desafios.

Vale também destacar a articulação empreendida com outras agências de fomento brasileiras, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa e empresas para a construção de parcerias e o fomento a programas e projetos. Fruto dessas parcerias destaca-se o Programa Ciência sem Fronteiras, conduzido pela Capes e pelo CNPq. Esse programa – além de promover ciência, tecnologia, inovação e a competitividade brasileiras por meio da mobilidade internacional – tem proporcionado diferentes oportunidades aos jovens no exterior. Ao favorecer a realização de estágios em universidades de ponta em diversos países, inúmeras empresas como Boeing e Hyundai e centros como a Agência Aeroespacial Norte-Americana (NASA), o programa se apresenta como um indutor da cooperação científica internacional e facilitador da exposição dos jovens universitários brasileiros a ambientes acadêmicos caracterizados por alta competitividade e grande capacidade de inovação. A Capes também patrocina outras iniciativas inspiradas pelos mesmos propósitos, como o programa Capes/ Eletrobras Eletronuclear, o Programa Ciências do Mar, o Pró-Amazônia e muitos outros, além dos seguintes acordos: Capes-Ministério da Defesa, Capes-Secretaria das Mulheres, Capes-MDIC, além de outros com vários ministérios, institutos e centros de pesquisa e órgão nacionais tão diversos como o CNJ-STF.

No campo da avaliação, destaque-se a frutífera indução de mestrados profissionais – modalidade de pós-graduação *stricto sensu* que vem somar esforços para a formação de quadros voltados ao mercado de trabalho, com foco na qualidade. Além de possibilitar a qualificação de recursos humanos aos segmentos público e privado, os mestrados profissionais são também palco comum à constituição de núcleos de inovação tecnológica – proporcionando a geração de novas tecnologias ou o aprimoramento de modelos e métodos para a oferta de produtos e serviços inovadores, em favor de distintos setores ou demandas de mercado.

Em face da importância dos mestrados profissionais para o mundo do trabalho, a Capes tem estimulado a capacitação de docentes em programas semipresenciais, como o Programa de Mestrado

Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) e o Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) – ambos já consolidados. Essas iniciativas ocorrem por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a participação de dezenas de instituições de ensino superior públicas em rede nacional. Em outra ação, ainda na dimensão da avaliação, a Capes criou, recentemente, em cada área, uma coordenação adjunta específica para cuidar dos mestrados profissionais, desde a análise da proposição de novos cursos, seu acompanhamento e sua avaliação de desempenho. Em 44 áreas, esses coordenadores adjuntos assumiram suas funções com a missão de analisar, acompanhar e avaliar os cursos de mestrado profissional, segundo suas especificidades, ao tempo em que aperfeiçoam a própria avaliação da pós-graduação brasileira nessa importante modalidade de formação de quadros qualificados.

Somado às iniciativas da Capes para estímulo à inovação, menciono, por último, o apoio e o incentivo dados aos encontros e seminários destinados às discussões e aos debates acerca das abordagens interdisciplinar e transdisciplinar nas instituições brasileiras. A busca pelo avanço na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade deve ser um esforço constante. Essas abordagens, já presentes nas teses e orientações de programas de pós-graduação, possibilitam cruzar fronteiras de diferentes áreas e programas, além de promover o diálogo e o enriquecimento da reflexão em prol da produção do conhecimento e de práticas inovadoras nos níveis básico e superior. Ademais, tanto a interdisciplinaridade como a transdisciplinaridade instigam o estudante, o professor, o pesquisador e o profissional a dar um passo à frente do conhecido e do inventado – ou seja, inovar.

Com o propósito de provocar a reflexão acerca da inovação tecnológica na pós-graduação brasileira, a Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), editada pela Capes desde 2004, lança essa edição temática. Consideramos que o foco na educação, no desenvolvimento científico e tecnológico e no incremento da nossa capacidade de inovação são componentes indissociáveis do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Jorge Almeida Guimarães  
Presidente